

As noivas do Antigo Testamento e a Igreja de Jesus Cristo

"...vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou"

(Ap 19.7b)

A Igreja de Jesus Cristo é o conjunto de pessoas salvas por Ele, a totalidade dos pecadores de todas as condições, que o aceitaram pela fé, com o Salvador pessoal. Para formar esta Igreja Ele foi pregado na cruz, pagando o preço da redenção e abrindo o caminho para o Céu. Os salvos são chamados ovelhas e Ele é o bom Pastor.

Seu amor para com a humanidade foi tão grande, que o fez passar pelo sacrifício do Calvário. Descrevendo o amor de Jesus Cristo para com a Igreja, o Espírito Santo usou a ilustração do amor conjugal. Os deveres conjugais são resumidos nas palavras: **mulheres, obedecei; maridos, amai**. São mencionados em Efésios 5:23,25, comparando com Cristo e a Igreja.

"Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja: sendo ele próprio o Salvador do corpo". "Vós, maridos, amai vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra".

Quando Jesus Cristo aparecer com o título de Fiel e Verdadeiro (Ap 19.11), esmagará o poder do Anticristo e do Falso Profeta, lançando-os no lago de fogo e enxofre (Ap 19.20) e multidão, dizendo: **"...vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou"** (Ap 19.7b).

A Igreja é a noiva de Jesus Cristo e a união dos salvos com Ele, na Glória, se chama bodas do Cordeiro.

Algumas noivas e esposas do Velho Testamento servem de tipo à Igreja, porque têm semelhança com ela na história da formação.

- Eva (Gn 2.18-24)

Foi feita para ser a esposa de Adão como a Igreja é a esposa do segundo Adão: Jesus Cristo.

O elemento de que foi formada - saiu do lado ferido de Adão. A Igreja teve sua origem no sofrimento de Jesus que literalmente foi trespassado por uma lança. Foi tirada a costela donde ela (Eva) veio, durante um sono profundo de Adão. O sono ali é símbolo da morte de Jesus.

- Rebeca (Gn 24)

O servo de multidão, dizendo: **"...vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou"** (Ap 19.7b).

A Igreja é a noiva de Jesus Cristo e a união dos salvos com Ele, na Glória, se chama bodas do Cordeiro.

Algumas noivas e esposas do Velho Testamento servem de tipo à Igreja, porque têm semelhança com ela na história da formação.

- Raquel

A história de Raquel é diferente das outras. Para recebê-la, o noivo, Jacob, teve de sofrer humilhação e trabalho penoso. Cristo, "...sendo rico, por amor de vós se fez pobre", humilhou-se como servo para nos dar sua graça.

Aquele caso da vida de Jacob lembra o amor de Deus a Israel. "Eu vos desposarei" (Jr 3.14). "Tu serás meu marido" (Os 2.16,20).

Tratando-se da Igreja, que somos nós, Deus"... nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo" (Ef 1.3).

Jesus Cristo amou a sua Igreja e, para realizar seu propósito, teve de enfrentar o sofrimento, receber o castigo exigido pela justiça; e finalmente levar para si a noiva glorificada. Raquel inspira o *reconhecimento* deste grande amor.

- Asenate (Gn 41.45)

Desconhecida antes, foi escolhida por iniciativa de Faraó para ser a esposa de José. Não pertencia ao povo hebreu. José foi levado à posição de governador do Egito, recebeu o título de Salvador do mundo e precisava de uma esposa. Ela foi designada por ordem do rei, dependeu somente da livre determinação do mais poderoso.

A história de Asenate é o contrário da de Rebeca, que teve de decidir. Asenate simplesmente foi escolhida, Rebeca ilustra a parte que temos na salvação, a fé, a decisão. Asenate ilustra a parte de Deus, sua soberania, ...pela graça sois salvos, por meio da fé..." (Ef 2.8); *pela graça* (a parte de Deus), Asenate foi objecto da graça do rei. *Pela fé* (a nossa parte), Rebeca creu, escolheu, decidiu.

Casada com José, ela produziu dois filhos, cujos nomes expressam nossa vida de união a Cristo (Gn 41.50-52).

Manassés - que faz esquecer "...esquecendo-me das coisas que atrás ficam... Prossigo para o alvo..." (Fl 3.1 3b, 1 4a).

Efraim - duplamente frutífero "...somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (Rm 8.37h).

A história de Asenate fala ao crente de *humildade*. *Cristo fez tudo*.

- Rute

Precisava de um redimidor. A herança de seu marido estava empenhada. Era necessário que alguém pagasse um preço para poder a herança voltar à família. Rute abraçou a religião de Deus. Quando Noemi aconselhou a voltar para os seus parentes, ela declarou: "...o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus" (Rt 1.1 6c). Daí por diante se dedicou a viver para fazer beneficência a Noemi. Neste pensamento foi que ela deixou sua terra e veio peregrinar em Israel, onde foi apanhar as sobras da ceifa de trigo que eram deixadas para os pobres. Lá encontrou o redimidor Boaz, cujo nome quer *dizer força*. (Também Boaz era o nome da coluna esquerda do Templo de Salomão - 1 Reis 7.21b). Este redimidor era de Belém e pertencia à tribo de Judá, de quem viria o rei prometido.

Foi protegida e abençoada pelo redimidor, que resgatou a herança da família e casou com ela. Nascendo-lhe o filho, tornou-se Rute ascendente de Jesus (Mt 1.5a).

A Igreja foi redimida por um poderoso (como o nome de Boaz), que nasceu em Belém e é o Rei prometido. Pagou Ele o preço de resgate para ter a Igreja como esposa gloriosa.

Quem faz parte da Igreja, creu na religião de Deus, como Rute, e deve fazer a beneficência. "E vós, irmãos, não vos canseis de fazer bem" (2 Ts 3.13). Rute lembra a *gratidão* do crente.

- Abigail (1 Sm 25.39-42)

Nabal, o marido de Abigail, "...era duro e maligno nas obras..." (1 Sm 25.3b). Os companheiros de David protegeram os pastores de Nabal várias vezes. Agora David precisou pedir alguma coisa a Nabal e recebeu resposta dura da parte dele. David ficou indignado e resolveu tomar vingança diante de tal ingratidão. Mandou que os servos se armassem e marchou com eles para destruir Nabal. E aí que aparece Abigail, mulher "de bom entendimento e formosa" (v.3b), que pacientemente suportava Nabal, esperando em Deus, e resolveu servir de pacificadora.

Perseguido por Saul, David não foi vingativo, antes entregou tudo a Deus. No caso de Nabal, ficou irado, e ia cometer uma imprudência. Abigail lembrou que ele "...guerreia as guerras do Senhor..." (v 28b); assim aquele ato de vingança era contrário à sua missão. Davi era herdeiro de um reino, o azeite da unção foi

derramado em sua cabeça. Um pouco de alimento negado por Nabal tinha pouco valor.

David reconheceu que a palavra de Abigail era mandada pelo Senhor (v 32) e atendeu o pedido, deixando Nabal por conta de Deus, que daí a poucos dias o matou.

Depois da morte de Nabal, David fez-lhe uma proposta de casamento, ao que ela respondeu: "...Eis aqui a tua serva servirá de criada para lavar os pés dos criados de meu Senhor" (ver. 41b).

A Igreja de Cristo é pacificadora. "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mt 5.9). Pacificador é quem leva a paz onde ela não se acha.

Ainda quem pertence à Igreja tem de cultivar o amor fraternal. "...servi-vos uns aos outros pela caridade" (Col 5.13b).

Abigail é exemplo, levando a paz e servindo aos outros.

- Sulamita (Ct 6.13)

O livro de Cantares é uma alegoria sentimental. O coração da amada descansa no afecto do amado.

Quando Jesus disse: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede" (Jo 4. 13b), está se referindo ao pensamento do livro de Eclesiastes. Quando disse: "Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede" (Jo 4.14a), refere-se a Cantares.

A moça amava a um pastor ausente (1.10-13). Confiava nele (1.16). Um dia aparece um cortejo na estrada. Era o rei que mandava buscá-la (3.7- li). Seu pastor era o rei Salomão.

Os judeus dizem que é uma alegoria do amor de Jeová. O noivo é o Messias, o Rei, e a noiva é a nação israelita. Os Cristãos dizem que o noivo é Jesus Cristo e a noiva é a Igreja. Devocionalmente, o noivo é Jesus e a noiva, minha alma. Não há no Antigo Testamento um símbolo tão completo da Igreja e da alma remida pelo sangue de Jesus, como a Sulamita.

Sulamita é forma feminina de Salomão. Quer dizer pacífica, como Salomão é pacífico.

A maior necessidade do crente é pensar em Jesus Cristo, lembrando-se de seu amor, este poder que nos une à sua pessoa e não suporta separação. Geralmente esquecemos este aspecto de nossa união com Ele.

O noivo diz: "Volta, volta, ó Sulamita, volta, volta, para que nós te vejamos" (Ct 6.13a). A noiva está um pouco afastada e de costas. Ele usa a palavra *volta* quatro vezes. Lembra as palavras de Lucas 1 O.27b: "Amarás ao Senhor teu Deus de *todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento*".

Sulamita lembra a necessidade de *avivamento*.
